



AVALIAÇÃO DA FLORA MICROBIANA ANAERÓBIA PRESENTE NO SULCO GENGIVAL DE CÃES COM DOENÇA PERIODONTAL

Anne Caroline Silva Lana Lima, Isabel Cristina da Silveira Correa Linck, Aline Luize de Moraes Souza, Gina Nunes Teixeira, Ana Barbara Freitas Rodrigues

A doença periodontal é definida como uma inflamação das estruturas periodontais. Sendo classificada em gengivite ou periodontite, de acordo com a estrutura lesionada. A doença periodontal (DP) acomete o tecido de suporte do dente e é a principal causa de perda de dentes em animais domésticos. Os fatores predisponentes a essa afecção incluem raça, idade, genética, dieta e mastigação. Entretanto, é a presença de bactérias que influencia no processo contínuo da DP e atribui-se à placa bacteriana a causa da maioria das afecções bucais. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar as espécies de bactérias anaeróbicas que compõem a microbiota colonizadora do sulco gengival e correlacioná-la com o desenvolvimento de gengivite e periodontite. Para realização desta pesquisa, serão utilizados 30 sínclinos de cães adultos, sem raça definida, de ambos os sexos, oriundos do Centro de Controle de Zoonoses de Campos dos Goytacazes-RJ. Os dados referentes à classificação da doença periodontal, serão coletados e anotados em um odontograma. Após avaliação e classificação da doença periodontal, a coleta das amostras será realizada nos sítios periodontais com doença periodontal. Estas serão coletadas a partir introdução de uma ponta de papel absorvente no sulco gengival do dente com doença periodontal. A ponta de papel será em seguida imersa em solução de Ringer PRAS, sob fluxo de gás carbônico e transportadas para a Seção de Microbiologia do LSA da UENF. No plaqueamento das amostras serão empregados os meios: TSAS suplementado com hemina (0,05mg ml⁻¹), menadiona (0,01mg ml⁻¹), extrato de levedura (5mg ml⁻¹) e acrescido de sangue desfibrinado de carneiro/cavalo (5%); TSBV ; BBE e Ágar Omata & Disraely. Os meios para isolamento de bactérias anaeróbias estritas (TSAS, TSBV, BBE, Omata & Disraely) serão incubados a 37°C, em câmara anaeróbica (5% CO₂, 10% H₂ e 85% N₂), e a partir de 48 h será realizada a leitura. As bactéria anaeróbicas serão identificadas por características bioquímico-fisiológicas convencionais e por kits comerciais. Até o momento, em função da dificuldade de isolamento nenhuma bactéria anaeróbica foi identificada. Novas estratégias de cultivo estão sendo implementadas com o intuito garantir a identificação da flora anaeróbica. Patologias orais são graves e de extrema relevância para a saúde bucal. Portanto, devem ser identificadas em seus estágios iniciais, para que o tratamento seja instituído antes de apresentarem os transtornos sistêmicos.

Palavras Chaves: Cão; Bactérias anaeróbicas; Periodonto.

Instituição de apoio/fomento: CNPQ